Maria da Conceição Cunha

Pediram-me um testemunho sobre o Ano Paulino. Parecia simples. Mas é uma responsabilidade – para com os outros e para comigo própria. Devo ser verdadeira. E não esquecer o “Essencial” – esse “Essencial” que S. Paulo evocava.

Devo confessar que andei um pouco “distraída”. Com tantos afazeres – entre teses, alunos e artigos – às vezes esqueço a “melhor parte”. Surge-me então aquela advertência de Jesus, sábia, mas também terna: “Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas; mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada” (Lucas, 10, 41-42). Sempre tive alguma “pena” de Marta, tão preocupada em “fazer coisas”...

Mas é preciso parar. Reflectir. Escutar. E, no meio do turbilhão de “tantas coisas”, as Eucaristias dominicais são para mim uma pausa. Plena de sentido. Momento de escuta e partilha. Foi aí (e só aí, devo de novo confessar) que me apercebi de que estávamos no Ano Paulino. Tentei então comungar desse “Espírito”, dessa “Luz” do “Apóstolo das gentes”.

«- Saulo, Saulo, porque me persegues?» (Actos dos Apóstolos, 9, 4).

A pergunta que antecede o momento de viragem. Há sempre uma pergunta radical a indicar a mudança decisiva.

Que perguntas escutamos? Que questões colocamos na nossa Vida? Que rotinas ousamos quebrar? Que ideais perseguimos? Que “inimigos” combatemos? Como? Porquê?

«Saulo, Saulo...» - e todo o cenário envolvente, a luz intensa... Esta é para mim uma passagem inesquecível, interpelante. E Saulo mudou, cedeu ao Espírito. E eu? Escuto? Mudo?

Depois vem o "Essencial". Tão simples e tão fundamental. Programa de Vida. Exigente.

« ... Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou (...) O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso (...) não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil (...) Agora permanecem estas três: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor» (1 Cor. 13).

Perante estas Palavras, o Silêncio impõe-se. Para além de todas as hesitações, todas as dúvidas, todas as teorias, contradições, lutas, ficamos com esta Verdade: «... se não tiver amor sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine... se não tiver amor, nada sou... se não tiver amor, de nada me vale... O amor jamais passará».